

É como se o bolo tivesse diminuído e mais pessoas quisessem comer

Rebeca Palis, coordenadora de contas nacionais do IBGE

PIB per capita

População brasileira empobrece 9,1% com recessão econômica

Economia caiu 3,6% em 2016 e país teve a pior retração recente

Flávio Brito

O impacto da recessão sobre a renda do brasileiro foi ainda mais profundo do que sobre a economia como um todo. Desde 2014, ano de início da crise, o PIB per capita (o valor total do PIB dividido pela população) caiu 9,1%, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). De acordo com matéria publicada pelo site da Folha de S.Paulo, é o maior tombo no indicador desde

2000, que chegou a R\$ 30.407 no ano passado. Enquanto isso, o PIB total cresceu 0,5% em 2014 e caiu 7,2% no acumulado de 2015 e 2016. A reportagem da Folha explica que isso acontece porque o cálculo leva em conta tanto a queda do PIB (Produto Interno Bruto) quanto a expansão da população, de 0,9% ao ano, em média.

Quando se analisa o desempenho da economia como um todo, os números também não nada animadores, con-

siderando o ano marcado por turbulências políticas, a economia brasileira encerrou 2016 com queda de 3,6% no PIB, de acordo com dados divulgados pelo IBGE ontem (7).

Foi o segundo ano seguido de queda do indicador, que já havia recuado 3,8% em 2015.

“É como se o bolo tivesse diminuído e mais pessoas quisessem comer. A fatia diminuiu”, diz Rebeca Palis, coordenadora de contas nacionais do IBGE, sobre os impactos que o resultado geral tem

sobre a renda dos trabalhadores. De modo semelhante, o consumo das famílias caiu 4,2% em 2016, queda ainda maior do que a contração de 3,9% já registrada em 2015. O aumento do desemprego em 2016 e do endividamento das famílias são as principais razões para o empobrecimento do brasileiro.

A média da taxa básica de juros, de 14,1% ao ano em 2016, foi superior à de 2015, de 13,3%. (Com Folha de S.Paulo)

Desempenho da economia piorou mês a mês em 2016

Com o recuo de 0,9% no PIB (Produto Interno Bruto) do quarto trimestre, o país acumula 11 trimestres seguidos de recessão. O resultado levou a economia brasileira de volta ao mesmo patamar do terceiro trimestre de 2010.

Além da profundidade, a recessão no período se des-

taca por sua dispersão em todos os setores da economia, algo incomum em períodos de crise anteriores, diz Rebeca Palis, coordenadora de contas nacionais do IBGE.

No ano, a agropecuária caiu 6,6%, seguida pela indústria (queda de 3,8%) e pelos serviços, que recuaram 2,7%. Desde 1996 o país não

tinha quedas nos três principais setores da economia. A taxa de investimento em 2016 foi a pior da série histórica do IBGE. No ano passado, o indicador chegou a 16,4% do PIB.

A construção civil, que corresponde a cerca de 50% dos investimentos, é a principal responsável por essa redução.

O segmento foi afetado pela crise no setor imobiliário e pela Operação Lava Jato, que investiga as maiores empresas do setor.

A restrição do acesso a crédito nos bancos e as taxas de juros em alta também pressionaram os investimentos para baixo. (FB, com Folha de S.Paulo)

Alimentação

Preço da cesta básica teve queda de 2%

Rauster Campitelli

A cesta básica ficou 2% mais barata em fevereiro em Campo, segundo pesquisa realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Além da Capital, onde o valor anotado foi de R\$ 385,38 no último mês, o custo do conjunto de alimentos diminuiu em outras 24 capitais brasileiras. As retrações mais expressivas ocorreram em Manaus (-5,14%), Maceió (-5,10%), Porto Alegre (-4%), Brasília (-3,71%) e Rio de Janeiro (-3,55%).

As elevações foram registradas em Natal (0,59%) e São Luís (0,14%). Apesar da queda de 4%, a cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 435,51). Enquanto isso, Florianópolis (R\$ 434,13) foi a segunda capital com maior custo do conjunto de bens alimentícios básicos, seguida de São Paulo (R\$ 426,22) e do

Rio de Janeiro (R\$ 424,55). Os menores valores médios foram anotados em Rio Branco (R\$ 330,58) e Recife (R\$ 344,06).

Campo Grande acompanha as quedas registradas em 12 meses

Em 12 meses, 11 cidades acumularam alta, sendo as elevações mais expressivas observadas em Maceió (6,89%), Natal (5,99%) e Porto Alegre (4,48%). As reduções foram registradas em 16 cidades, com destaque para Manaus (-14,26%) e Boa Vista (-9,04%). Em Campo Grande, houve retração em 12 meses (-0,64%). Já nos dois primeiros meses de 2017, todas as capitais, com exceção de Fortaleza (1,96%), acumularam queda. Destacam-se as taxas negativas de Rio Branco (-14,01%), Cuiabá (-7,45%) e Boa Vista (-7,16%). Na Capital, o valor da cesta básica caiu 5,56% nos dois últimos meses.



Alimentação é um dos itens que mais pesam no bolso dos trabalhadores

Renda extra

Quase 40% dos desempregados recorre aos chamados 'bicos'

Um levantamento conduzido pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) revela que os desempregados têm recorrido a trabalhos temporários e freelancers (37%), ajuda financeira de amigos ou familiares (37%) e seguro-desemprego (10%) para honrar seus compromissos. A pesquisa “Desempregados no Brasil: Padrão de Vida e Impactos no Consumo e Finanças” busca identificar o impacto do desemprego nos hábitos de consumo dos brasileiros nesta situação, e o que eles estão fazendo para pagar as contas.

Entre os bicos feitos pelos entrevistados, os mais comuns são serviços gerais (18%), revenda de produtos (15%) e serviços de beleza (11%). Para 56% dos desempregados que estão realizando trabalhos informais,

está difícil de conseguir até mesmo este tipo de serviço. Somente 6% dizem que está sendo fácil arrumar bicos. O estudo apurou que 73% dos entrevistados tiveram queda no padrão de vida em virtude do desemprego e somente 8% mantiveram o padrão sem nenhum aperto financeiro, sobretudo entre as classes A e B (20%).

O brasileiro, de um modo geral, não tem o costume de guardar dinheiro para imprevistos, conforme revelou novo indicador de reserva financeira do SPC Brasil e CNDL, e a situação entre os desempregados é ainda pior: oito em cada dez (79%) afirmam não possuir reserva financeira, poupança ou investimento, com destaque para as classes C, D e E (80%). Entre os que possuem reservas (18%), 68% não sabem ao certo qual valor têm disponível. Já entre os que sabem (32%), a média é de R\$ 4.971. (RC)

Agropecuária

Dinapec começa hoje para falar de tecnologia no campo

A 12ª edição da Dinapec (Dinâmica Agropecuária, na Embrapa Gado de Corte) começa hoje (8) e segue até 10 de março, em Campo Grande. O objetivo do evento é aproximar os agentes produtivos das novidades tecnológicas disponibilizadas ao mercado, buscando maior intercâmbio de informações. Durante a Dinapec, serão apresentadas tecnologias desenvolvidas pela Embrapa e instituições parceiras, como o Sistema Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul). O evento acontece das 8h às 17h no Auditório Nelore.

Embrapa apresenta as cultivares desenvolvidas pelos pesquisadores

Entre os lançamentos que serão apresentados na dinâmica, estão a cultivar híbrida BRS RB 331 Ipyporã – que em 2017 está sendo liberada para comercialização pela Embrapa, em parceria com a Unipasto– e a cultivar híbrida BRS Quênia, que chega ao mercado para suprir a demanda por cultivar de P. maximum de porte intermediário, de alta produtividade

e qualidade de forragem, entre outras vantagens.

Quem visitar a Dinapec terá a oportunidade de conhecer dez roteiros tecnológicos sobre os temas ILP (Integração Lavoura-Pecuária), ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), Manejo e Recuperação de Pastagens dentro do Contexto do Programa ABC, Melhoria Animal, Novas Cultivares Forrageiras, entre outros. Além disso, serão realizadas 13 oficinas. Também durante o evento ocorre a assinatura da Cooperação Técnica entre Embrapa Gado de Corte e WebGados Aplicativos Ltda., que visa a unir esforços para a integração de softwares já desenvolvidos pela Embrapa Gado de Corte e seus parceiros às ferramentas que compõem a plataforma WebGados.

Todas as informações sobre o evento estão no endereço eletrônico www.embrapa.br. A Embrapa Gado de Corte fica na avenida Rádio Maia, 830, em Campo Grande. Mais informações pelo telefone (67) 3368-2141. (RC)

Cotações

Moedas		
DÓLAR	compra	venda
Comercial	R\$ 3.1188	R\$ 3.1201
Paralelo	R\$ 3.0600	R\$ 3.2500
Turismo	R\$ 2.9600	R\$ 3.2800
Euro	R\$ 3.2949	R\$ 3.2982
Investimentos		
OURO (BM&F)	R\$ 120,80	
BOVESPA (SP)	Variação: -0,9%	
Indicadores Agropecuários		
@Boi Gordo (rastreado)	R\$ 135,00	
@Vaca Gorda (rastreada)	R\$ 124,00	
Frango (valor mínimo/kg)	R\$ 4,29	
Frango (valor máximo/kg)	R\$ 5,45	
Suíno (em pé/kg)	R\$ 4,40	
Soja (Produtor/mínimo/60 kg)	R\$ 58,00	
Soja (Produtor/máximo/60 kg)	R\$ 60,00	
Milho (Produtor/60 kg)	R\$ 25,00	
Fonte: Ceasa-MS		
Poupança		
Janeiro de 2017	TR diária (%)	
20/1	16/1 - 0,1929	
21/1	0,7109	17/1 - 0,1816
22/1	0,6665	18/1 - 0,1890
23/1	0,6509	19/1 - 0,1517
24/1	0,6553	20/1 - 0,1290
25/1	0,6914	21/1 - 0,1265
26/1	0,7223	22/1 - 0,1606
27/1	0,7197	23/1 - 0,1930

Indexadores Financeiros

UFERMS (CG)	Janeiro	Fevereiro	Variação
Valor em R\$	23,99	23,99	0,00%
IPC (CG)	Novembro	Dezembro	Acum. Ano
Percentual de aumento	0,39%	0,20%	6,82%
IPC-DI (FGV)	Novembro	Dezembro	Acum. Ano
Variação (%)	0,33	0,17	6,1881
IPC (FIPE)	Novembro	Dezembro	Acum. Ano
Variação (%)	0,72	0,15	6,5490
INCC-DI (FGV)	Novembro	Dezembro	Acum. Ano
Variação (%)	0,35	0,16	6,1122
IGP-DI (FGV)	Novembro	Dezembro	Acum. Ano
Variação (%)	0,83	0,05	7,1533%
IGP-M (FGV)	Novembro	Dezembro	Acum. Ano
Variação (%)	0,54	-0,03	7,1907
INPC (IBGE)	Novembro	Dezembro	Acum. Ano
Variação (%)	0,14	0,007	6,5800
IPCA (IBGE)	Novembro	Dezembro	Acum. Ano
Variação (%)	0,30	0,17	6,2882
TR Mensal (Bacen)	Dezembro	Janeiro	Acum. Ano
Variação (%)	0,2250	0,1320	0,1320
TJLP	Janeiro	Fevereiro	Acum. Ano
Valor mensal (%)	0,6250	0,6250	0,6250
UAM - MS	Janeiro	Fevereiro	Variação
Valor em R\$	3,4770	3,5337	0%
Taxa SELIC	Janeiro	Janeiro	Acum. Ano
Variação (%)	1,06%	1,16%	1,00%
CUB (Sinduscon)	Março	Abril	Acum. Ano
Variação no período (%)	2,71	0,22	7,80%
POUPANÇA	Dezembro	Janeiro	Variação
Variação (%)	0,7116	0,7558	5,4520

Previdência Social

- Salário de benefício mínimo: R\$ 937,00.
- Salário de benefício máximo: R\$ 5.531,31.
- Renda mensal vitalícia: R\$ 937,00.
- Salário família por filho de até 14 anos: R\$ 44,09 para empregado com remuneração de até R\$ 859,88 e de R\$ 31,07 para empregados com remuneração de R\$ 859,88 a R\$ 1.292,43.
- Benefícios a idosos e portadores de deficiência: R\$ 937,00.

Salário de Contribuição (R\$)

Alíquota para fins de recolhimento		
Até R\$ R\$ 1.903,98	8%	
De R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De R\$ R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68	22,50%	R\$ 636,13
Acima de R\$ R\$ 4.664,68	27,50%	R\$ 869,36

Imposto de Renda Retido na Fonte

Base de Cálculo Mensal (R\$)	Alíquota (%)	A deduzir (R\$)
Até R\$ R\$ 1.903,98	Isento	
De R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De R\$ R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68	22,50%	R\$ 636,13
Acima de R\$ R\$ 4.664,68	27,50%	R\$ 869,36

Deduções da Declaração Anual

- O desconto por dependente é de R\$ 189,59.

Tempo

NO ESTADO



Cidades	Min.	Máx.
Campo Grande	22°	32°
Dourados	23°	32°
Corumbá	22°	33°
Maracaju	23°	33°
Ponta Porã	22°	30°
Três Lagoas	25°	34°
Mundo Novo	24°	33°

CAMPO GRANDE
Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

umidade relativa do ar
min: 44% máx: 86%

NO BRASIL



Cidades	Min	Máx.
Cuiabá	23°	33°
São Paulo	18°	28°
Brasília	17°	33°
Rio de Janeiro	21°	31°